

EM DEFESA DOS DOCENTES

SILVANA SÁ
silvana@adufjr.org.br

O ano que não vai deixar saudade também foi intenso no campo sindical. Uma série de lutas foi travada pela AdUFRJ em defesa dos professores. As novidades são duas

ações que o sindicato move na justiça. A primeira, de 15 de dezembro, exige o reconhecimento de promoções e progressões de docentes tanto do magistério superior, quanto do EBTT. O sindicato pede que a Justiça anule os efeitos da Resolução 134 do Consuni, de 24 de novembro deste ano, que limitou os direitos dos professores.

Outra ação, protocolada no último dia 19, exige que a UFRJ garanta os adicionais ocupacionais para os professores que trabalham com agentes nocivos. “Desde a gestão passada, a AdUFRJ vem lutando muito em relação à insalubridade. Sobre este tema, não conseguimos avançar muito no campo administrativo, porque esbarramos

em uma série de condições que o Ministério do Planejamento exige e que não há suporte na lei”, aponta o professor João Torres, presidente do sindicato. O docente, no entanto, está otimista em relação às progressões. “Estamos em negociações e tenho impressão de que nós vamos conseguir reverter as perdas em breve”, acredita.

A atuação da AdUFRJ, no entanto, não se limitou a ações na Justiça. O sindicato esteve presente na acolhida das demandas dos professores. Houve ampliação da carteira de convênios e dos planos de saúde. Relembre conosco os assuntos que mais marcaram nossa trajetória no campo sindical ao longo de 2022.



CONDIÇÕES DE TRABALHO

O tema mobilizou assembleias e Conselhos de Representantes nos primeiros meses do ano e foi assunto de inúmeros jornais que denunciaram as más condições de conservação de prédios, salas, laboratórios, elevadores. A diretoria da AdUFRJ também esteve reunida com docentes de Macaé e com o Conselho de Representantes para debater as condições para o retorno presencial. Foi definida uma série de encaminhamentos para garantir a segurança de professores e alunos.



de contribuições nos dois primeiros anos para novos filiados que estejam nos níveis de assistente e adjunto (do magistério superior) e DI, DII e DIII (do ensino básico, técnico e tecnológico).

PROFESSOR PRESENTE

No retorno presencial, a AdUFRJ saudou os docentes em todos os campi com a campanha “Professor Presente”. A diretoria esteve em diferentes unidades e centros com materiais de boas-vindas, depois de dois anos de atividades remotas. Também fez parte da campanha a acolhida aos novos professores que tomaram posse em abril, na Escola de Música.

INSALUBRIDADE

A AdUFRJ ingressou com ação na justiça no dia 19 de dezembro para garantir o pagamento dos adicionais ocupacionais a professores que tiveram o direito cortado ou negado indevidamente, por falhas da UFRJ. A Justiça abriu importante precedente a favor dos professores ao conceder, em setembro, ganho de causa a um docente de Macaé, que teve seu adicional de 20% de insalubridade cortado por erro da universidade. No despacho, o juiz reconheceu que o trabalhador não pode ser lesado sem perícia que comprove não existir mais exposição a agentes nocivos em seu serviço. A mediação na justiça aconteceu via



assessoria jurídica do sindicato.

PROGRESSÕES

A diretoria da AdUFRJ solicitou à secretaria do Consuni a revogação da regra que prejudica os docentes no desenvolvimento da carreira. Em 24 de novembro, o colegiado limitou os efeitos financeiros das promoções e progressões à data da aprovação na comissão avaliadora. Além disso, o sindicato abriu nova frente de negociação com a reitoria. Em 9 de dezembro, a diretoria e a assessoria jurídica reuniram-se com integrantes da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). A atuação no campo administrativo, no entanto, não anula a decisão de assembleia, de 31 de agosto, que autorizou a AdUFRJ a agir judicialmente. Por isso, o sindicato ingressou na Justiça, no último dia 15, para exigir a anulação dos efeitos da portaria do Consuni.

JURÍDICO

PONTO ELETRÔNICO EBTT
O juiz Carlos Guilherme Francovich Lugones, da 22ª Vara Federal do Rio de Janeiro, aceitou o ingresso da AdUFRJ na ação movida pelo Ministério Público Federal (MPF) contra a UFRJ e o Colégio de Aplicação. A ação busca impor o controle de frequência dos docentes do CAP por ponto eletrônico e câmeras de vigilância. Com a decisão do magistrado, a

seção sindical passou a atuar na qualidade de terceira interessada para resguardar os direitos dos professores.

AÇÃO DA GED

Uma disputa judicial de 18 anos chegou ao fim, com desfecho favorável aos professores aposentados. Mais de 150 docentes foram beneficiados na ação coletiva ganha pela AdUFRJ. A ação data de 2004 e se refere a valores atrasados da extinta Gratificação de Estímulo à Docência (GED).



CONVÊNIO

A AdUFRJ fortaleceu os convênios oferecidos aos professores sindicalizados ao longo deste ano. O mais recente é a parceria com o colégio CEL – Centro Educacional da Lagoa. O convênio oferece 20% de desconto na mensalidade de alunos da educação infantil ao ensino médio. Também houve parcerias com grandes redes de farmácias, papelarias e serviços para quem tem animais de estimação. Mais de 20 empresas compõem a carteira de convênios. Para ter mais detalhes, acesse o menu “convênios” na aba “serviços” do site www.adufjr.org.br.

PLANO DE SAÚDE

A AdUFRJ foi decisiva na negociação entre a Qualicorp (uma administradora de benefícios que firma convênios com o MEC) e a UFRJ. O acordo foi assinado em setembro. A partir de outubro, a AdUFRJ criou um plantão para esclarecer os sindicalizados sobre os novos planos de saúde oferecidos pela universidade. Todas as terças-feiras, no período entre 13h30 e 17h, o corretor Luiz Alberto Rodrigues

recebe os professores no sindicato para tirar dúvidas sobre preços, portabilidade e possibilidade de adesão de dependentes. É preciso fazer o agendamento pelo Whatsapp (21) 99358-2477.



ASSEMBLEIAS E CRS

A AdUFRJ reuniu os professores da UFRJ em diferentes momentos: para discutir condições de trabalho no retorno presencial, analisar a conjuntura política, debater a campanha salarial, a proposta de greve do funcionalismo federal e os rumos do Andes em relação à CSP-Conlutas. A maior das assembleias envolveu 1.076 professores: 883 entenderam que não era momento para a deflagração de um movimento paredista, 169 votaram a favor da greve, e outros 24 se abstiveram. A votação histórica expôs a fragilidade do Andes em tentar constituir um movimento grevista sem mobilização efetiva de sua base.



FILLIE-SE

Em julho, a AdUFRJ lançou um novo espaço de filiação no site. O professor deve acessar a aba “filie-se” do site adufjr.org.br e preencher o formulário. Agora em dezembro, uma nova campanha prevê gratuidade